



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



CAMINHOS E REFLEXÕES: COMO ARTICULAR AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO AO CURRÍCULO NA PERSPECTIVA DE DOIS DOCENTES

Heloísa Paes de Barros Arruda
Fundação Padre Anchieta
heloisapba@gmail.com

Modalidade: Pôster.

Eixo Temático: 6. Novas Tecnologias na Educação.

Palavras-chave: Educação; Tecnologias da Informação e Comunicação; Currículo.

Keywords: Education; Information Technology and Communication; Curriculum.

1. INTRODUÇÃO

Desde as ações iniciais, no Brasil, para inserir as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na educação, na década de 80, até os dias atuais com propostas e teorizações sobre articulação delas ao currículo (VALENTE, 1999; ALMEIDA e VALENTE, 2011; ALMEIDA e SILVA, 2011), diversas iniciativas pontuais e algumas ainda fragmentadas têm sido experimentadas em escolas pelo Brasil, algumas apoiadas por Políticas Públicas Nacionais ou Estaduais outras pelas próprias mãos e interesses dos



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



docentes. Por outro lado, nestas iniciativas os professores passam por estágios de apropriação e integração das TIC em suas práticas pedagógicas (PASINATO, 2011).

A pesquisa realizada pelo CETIC.br aponta para o avanço no uso de computadores e internet pelos professores brasileiros em suas atividades em sala de aula, apesar da necessidade de melhorias na infraestrutura e de equipamentos nas escolas (CETIC, 2013).

É importante destacar, segundo o ministro da Educação, Henrique Pain, “ensino médio é o setor com mais problemas e um dos maiores desafios de sua pasta. Os elevados índices de reprovação e evasão aliados a problemas de qualidade preocupam o ministro.” (SENADO NOTÍCIAS, 2014)

Uma das hipóteses que levanto é o (s) currículo (s) estar desvinculado da vida dos alunos. A informação do ministro é constatada em uma das avaliações da Educação Básica, em 2011 o baixo resultado de 3.4 no IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) do Ensino Médio Público.

Neste contexto, buscou-se investigar a perspectiva de dois docentes do Ensino Médio de uma escola particular da capital de São Paulo sobre os caminhos e reflexões de como inserir e articular as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) ao currículo.

2. METODOLOGIA

Para investigar o objeto de pesquisa com o devido rigor científico, optou-se pela abordagem qualitativa (BOGDAN e BLIKEN, 1994), para a coleta de dados utilizou-se entrevistas semiestruturadas, que permite ao entrevistado, de maneira flexível, estruturar as ideias referentes ao foco de pesquisa do entrevistador. Posteriormente os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo (FRANCO, 2003).

O campo de investigação da presente pesquisa consistiu em uma escola particular da Cidade de São Paulo, localizada na zona central, que atende da Educação Infantil ao Ensino Médio com mais de 30 anos de existência. No ano de 2011 a escola



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



atendeu entre 450 e 500 alunos.

Os sujeitos de pesquisa foram dois professores de Ensino Médio, a docente 1 de História, que tinha 30 anos de magistério, e o docente 2 de Geografia, de aproximadamente 20 anos de experiência em sala de aula. O depoimento da coordenadora será utilizado como apoio na análise de dados.

3. DISCUSSÃO DOS DADOS

A coordenadora pedagógica reconhece a necessidade de discutir com os docentes sobre tecnologias, mas tem dúvidas sobre como explicitar no currículo da escola de forma vertical. Ela relatou:

(...) é uma coisa que a gente tem discutido bastante, porque acho que acaba... tem uma questão da coordenação da escola exigir isso e propor esse tipo de trabalho, mas a gente tem professores que por se identificar com isso acabam incluindo essa questão tecnológica no seu curso e a gente valoriza, (...) a gente ficou se perguntando se a gente não teria que deixar isso mais claro no currículo vertical da escola, entendeu? Que aprendizagens relacionadas à tecnologia, a gente focar em cada ano e tudo mais. (...) Mas como isso não está muito organizado, às vezes o professor... deixou de... não quero mais fazer blog, Pronto! Deixou de utilizar esta ferramenta. (...) Porque é impossível você ter a crítica se você não conhece, se você não domina. Por isso que é importante a gente discutir.

Esta coordenadora desconhece propostas como a do web currículo, que propõe o currículo impregnado da potencialidade que a web oferece (ALMEIDA e SILVA, 2011).

Neste mesmo sentido, mas com maior clareza, o docente 2, critica a falta de projeto para a inserção de tecnologias nas escolas públicas e privadas. Segundo ele, não é só oferecer tecnologia que muda a educação. Ele declarou:

(...) não tenho muita expectativa de que oferecer tecnologia, isso mude a educação, porque, enfim, se você for ver nas escolas públicas que começam a ter certo fluxo de dinheiro para elas, não tem projeto para isso. Então, o diretor, chega dezembro, tem lá uma verba, o cara não tem o que fazer, ele compra essas TVs de plasma para escola, porque se ele não gastar o dinheiro, o dinheiro volta para a secretaria. Então, não tem projeto. E também nas particulares acho que não tem.

Com relação a esta falta de Projeto nas escolas para o uso de tecnologias,

ressalta Almeida (2005, p. 15):

O uso dos computadores neste contexto tem o significado de ajudar a fazer os diagnósticos da realidade e de facilitar o cruzamento entre as necessidades locais e os conteúdos da ciência, da arte e da cultura disponíveis em suas enormes redes. Mas para isso é necessário um excelente projeto pedagógico da escola e de cada professor em sua disciplina.

Outra ausência, neste processo de inserção das tecnologias na escola, apontada pelo docente 2, é a falta de “cobrança”, ao mesmo tempo incentivar e cobrar para que os docentes usem as tecnologias.

Apointa também a importância do gestor, que na sua concepção é da “velha guarda” e desconfia do valor e contribuição das tecnologias, não são pessoas que usam de modo geral. Como observado pela literatura (ALMEIDA, 2005; ALMEIDA, 2007; SILVA, 2011) e apontado por este docente, o papel do gestor incentivando e orientando os docentes na inserção das tecnologias em suas práticas pedagógicas é muito importante. Poderíamos traduzir esta cobrança em acompanhamento e monitoramento das ações docentes, dos projetos e currículo em desenvolvimento com o uso das tecnologias.

Arruda (2012) constatou que um dos desafios é os coordenadores trabalharem em equipe com os docentes, pois nas escolas investigadas indicou existir uma desvinculação.

O docente 1 apresentou no seu relato como faz para pensar sobre as tecnologias para usá-las:

“Por que é que a gente quer um recurso? (...) eu vejo como recursos que estão aí que podem ter algum valor educacional, recursos que podem se converter em objetivos, (...) Olhando para o potencial, olhar para a coisa e falar para o que é que você serve. Então, vídeo, o que é que eu posso fazer com você em sala de aula. (...) fico pensando de que maneira usar de uma forma inteligente esse recurso, vídeo em sala de aula. (...) Outras coisas, você vai meio que intuitivamente, você fala nossa, acho que isso aqui tem um potencial de articulação entre os alunos,”

A reflexão sobre por que, para quê e quando utilizar as TIC em aulas é muito importante no processo de apropriação delas na prática pedagógica do professor (PASINATO, 2011).

Mesmo relatando utilizar pouco as TIC em aulas, a docente 1 questiona “o



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



grande desafio, na escola de Ensino Médio, é discutir os usos e permeados pela questão da ética”, pois ela vivenciou uma situação de ingenuamente um aluno conectar o Skype em aula e coloca-la. A docente sentiu-se exposta e o aluno não tinha solicitado permissão. Descreve Almeida (2008): “O norte é a ética”. (p. 354).

Já para o docente 2, a escola tem um posicionamento ambíguo com relação ao uso de ferramentas, relata ele: “A escola também é ambígua em relação ao uso dessas ferramentas. Talvez, a maioria dos professores se irrite profundamente com o aluno conectado em sala de aula.” Desta forma, ele explicita a necessidade de um posicionamento dos gestores da escola quanto ao uso das TIC. Explicita um sentimento que diz ser de outros professores, se irritariam com os alunos utilizando-as em sala de aula. Podemos levantar a hipótese de que distraia a concentração dos alunos no conteúdo que estivessem trabalhando.

Diversos sentimentos foram relatados pelos docentes sobre a perspectiva de inserir e articular a TIC ao currículo: irritação, incomoda, é desafio, depende da finalidade de utilização das tecnologias, questionamento do por que inseri-las, proibição, falta de Projeto, falta de cobrança, importância do Gestor, valor e contribuição das tecnologias, e ainda reconhecem que os alunos estão inseridos digitalmente, mas que precisam discutir a questão ética. Um dos docentes destacou um dos principais desafios deste processo que é “transformar a prática pedagógica”.

4. ALGUMAS CONCLUSÕES

A escola é uma estrutura de aprendizagem. É responsabilidade da equipe gestora da escola o complexo trabalho de articulação de tantas variáveis como o currículo, as TIC, a formação, as condições administrativas, os programas didáticos (ALMEIDA, 2006). Uma proposta é a articulação da web ao currículo, conforme descreve Almeida e Silva (2011). É nesta equipe que se espera a existência e acompanhamento destas variáveis.

Os relatos dos dois docentes demonstram caminhos para articular as TIC ao currículo que precisa de um Projeto, de acompanhamento dos Gestores e de transformação nas práticas pedagógicas, este é o grande desafio apontado porum deles.



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo



08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP

Pudemos evidenciar algumas reflexões apresentadas pelos depoimentos dos docentes de que precisam refletir sobre os usos das TIC, os alunos estão inseridos digitalmente, mas falta uma orientação no âmbito da ética.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernando José de. **Educação e informática**: os computadores na escola. São Paulo: Cortez, 2005.

ALMEIDA, Fernando J. Liderança como prestação de serviço. In: ALMEIDA, Fernando J. e ALMEIDA M. Elizabeth B. (Org.). **Liderança, Gestão e Tecnologias**. São Paulo: PUC-SP/Microsoft, 2006.

ALMEIDA, F. J. Tecnologia e Escola: Nossas Aliadas. IN **Formação de Educadores a distância e integração de mídias**. VALENTE, J. A. e ALEMIDA, M. E. B. (Org.) São Paulo: Avercamp, 2007.

ALMEIDA, F. J. Ética? O mapa dos mapas. IN OKADA, A. (Org.) **Cartografia Cognitiva: mapas do conhecimento para pesquisa, aprendizagem e formação docente**. Cuiabá: KCM, 2008, p. 353 – 362.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; VALENTE, José Armando. **Tecnologias e currículo**: trajetórias convergentes ou divergentes? São Paulo: Paulus, 2011.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; SILVA, Maria da Graça Moreira da. Currículo, tecnologia e cultura digital: espaços e tempos de web currículo. **Revista e-curriculum**, São Paulo, v. 7, n. 1, abr. 2011. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/5676/4002>>. Acesso em: 20 jan. 2012.

ARRUDA, Heloisa P. B. **Planejamento de aula e o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação: percepção de docentes do Ensino Médio**. Doutorado em Educação. São Paulo –PUC-SP, 2012.

BOGDAN, Robert; BLIKEN, Sari. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. In: _____; _____. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2012. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultadoBrasil.seam?cid=4798615>>. Acesso em 10 de out. 2012.

CENTRO DE ESTUDOS SOBRE AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo



08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP

COMUNICAÇÃO BRASIL. Pesquisa **TIC Educação 2012**. CGI.br, 2013. Disponível em: <http://cetic.br/educacao/2013/escolas/>. Acesso em: 10 out. 2014.

FRANCO, Maria Laura P. B. **Análise de conteúdos**. Brasília: Plano editora, 2003.

PASINATO, Nara M. B. **Proposta de indicadores para avaliação dos estágios de integração das TIC na prática pedagógica do professor**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2011.

SENADO NOTÍCIAS. **Com alto índice de evasão e reprovação, ensino médio é desafio para Ministério da Educação**, 06/09/2014. Disponível em: <<http://www12.senado.gov.br/noticias/materias/2014/04/09/com-alto-indice-de-evasao-e-reprovacao-ensino-medio-e-desafio-para-ministerio-da-educacao>> Acesso em 10 de out. 2014.

SILVA, Maria da Graça Moreira da. Um computador por aluno: a gestão da escola. In: **25º Simpósio Brasileiro e 2º Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação**. Programas e Trabalhos completos, Cadernos Anpae. São Paulo: Associação Nacional de Política e Administração da Educação, 2011, p. 1-9.

VALENTE, José Armando. Informática na educação no Brasil: análise e contextualização histórica. In: _____. (Org.). **O computador na sociedade do conhecimento**. [S.l.], 1999. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me003150.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2012.